

Semana em Vista

Tema: Inflação mais alta demanda Selic maior

Porto Seguro Investimentos

1. IPCA de junho tem alta acima do esperado

Quando o IPCA-15 foi divulgado semanas atrás, com alta inferior ao esperado, dissemos que não haveria muito tempo para celebrações, pois diversas fontes de pressão sugeriam uma aceleração do ritmo de alta dos preços nas semanas seguintes. O IPCA de maio, com variação de 0,83%, não apenas confirmou nossas expectativas, como foi além, uma vez que nossa projeção, similar à mediana do mercado, apontava para uma alta de 0,71%.

2. O provável abandono do ajuste parcial pelo Copom

Desde quando iniciou o atual ciclo de elevação da Selic em março, o Copom indicou que pretendia fazer um ajuste apenas parcial da política monetária, ou seja, levar a taxa básica de juros para um nível inferior ao patamar estimado como neutro, ao redor dos 6,5%. A surpresa (positiva) com a atividade econômica neste início de ano, os impactos da crise hídrica sobre os preços dos alimentos e da energia elétrica e a piora das expectativas inflacionárias para este e o próximo ano devem forçar o Copom a rever aquele plano já na reunião do próximo dia 16.

3. Nos EUA, inflação alta não eleva os juros (por enquanto)

Se aqui no Brasil os números correntes elevados e a deterioração das expectativas inflacionárias são razões suficientes para gerar uma taxa básica de juros mais alta no curto prazo, nos EUA o quadro é diferente. Apesar de nova surpresa altista com a inflação ao consumidor no mês de maio, o Banco Central norte-americano (*Fed*) deve manter, na reunião que acontece também no próximo dia 16 de junho, a sinalização de que qualquer aperto da política monetária ainda deve levar muito tempo.